

EDITORIAL

Alguns dias de trabalho de campo valem mais do que muitas aulas, cursos e palestras. O que se aprende e apreende não está nos livros ou nos artigos e não sai da boca dos docentes. Esse contato fora dos altos muros da Academia é importante para a formação de qualquer geógrafo, desde que a viagem não tenha caráter de turismo. É longe da sala de aula que se pode compreender plenamente a informação que é transmitida não só no conteúdo do discurso, mas também no tom da voz, na expressão, nos trejeitos e na forma como o outro evita responder certas perguntas. É nas entrelinhas e nos atos-falhos que dúvidas são esclarecidas e questões são desvendadas, além de tantas outras que surgem, nos instigando a conhecer mais e mais...

A intenção deste Boletim Paulista de Geografia é mostrar as diversas experiências, metodologias, técnicas e ferramentas do Trabalho de Campo. A viagem começa com Ângelo Serpa e vai até Valéria de Marcos, passando por Paulo Alentejano, Otávio Rocha-Leão, Luis Antonio Bittar Venturi, Ricardo Baitz, Yves Lacoste e Bernard Kaiser. Cada um, de seu jeito, apresenta como se faz a diferença na pesquisa de campo, desde as descrições até as análises e a influência na transformação da realidade. Mesmo que todos olhem para a mesma coisa, cada um falará e explicará de um jeito, pois essa prática está especialmente ligada a uma visão mundo.

Todos os autores ressaltam a importância do Trabalho de Campo na pesquisa de um geógrafo. A Geografia não se faz apenas consumindo leituras ou fazendo pesquisas dentro de uma sala com ar-condicionado. Se faz também sujando os pés de barro ou de piche, sentindo o cheiro do mato ou da poluição dos automóveis, olhando nos olhos das pessoas, prestando atenção

nos gestos e em cada detalhe da fala. Se faz usando todas as técnicas, interpretando a realidade e pensando nas possíveis maneiras de transformá-la.

É muito difícil explicar as práticas de um Trabalho de Campo na forma de boletim. Mas esse BPG teve esta pretensão e esperamos que auxilie a todos os leitores. É destinado a todos aqueles que sonham e, mesmo que falem contra, sabem que o sonho sempre será possível de ser realizado. Fica a sensação de dever cumprido e a vontade de que essa publicação ajude na formação de futuros professores, técnicos, pesquisadores e, acima de tudo, homens e mulheres.